Anno de 1847. Quinta-feira 8 de Abril. Anno XXIII. N. 78.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não reem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. ✻✻ S. Vicente Ferrer.
6 Terça. ✻ S. Marcellino.
7 Quarta. S. Epifanio.
8 Quinta. S. Amancio. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
9 Sexta. S. Demetrio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1. dist. de t
10 Sabbado. S. Ezequiel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
11 Domingo. S. Leão Magno.

CAMBIOS NO DIA 7 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres a 29 1/2 d p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 315 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ... ... 2$000 a 2$020
» Pesos columnares... 2$020 a 2$040
» Ditos mexicanos... 1$800 a 1$850
» Miuda .... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PA°TE OFFICIAL.

DECRETO.

Tendo resolvido que o concelheiro Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, meu ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e interinamente encarregado dos da marinha, me acompanhe na digressão que me proponho fazer até a cidade de S.-Salvador-dos-Campos, na provincia do Rio-de-Janeiro: hei por bem que dos negocios da primeira das indicadas repartições nesta capital, durante a minha ausencia, fique incumbido o concelheiro Joaquim Marcellino de Brito, meu ministro e secretario de estado dos negocios do imperio; e que dos negocios da segunda, fique pelo mesmo modo incumbido o concelheiro João Paulo dos Santos Barreto, meu ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e interinamente encarregado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 10 de março de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Communicou-se aos Senhores ministros, concelheiros de estado e presidentes de provincia.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por decreto de 14 do corrente (março), foi nomeado grão-cruz da ordem imperial do cruzeiro o marquez de Maricá.

MINISTERIO DA MARINHA.

RELAÇÃO *dos officiaes da armada nacional e imperial, promovidos por decreto de 14 do corrente março, aos postos na mesma declarados.*

Para chefes de esquadra effectivos:
Os chefes de esquadra graduados João Taylor e José Pereira Pinto.
Para chefes de divisão graduados:
Os capitães de mar e guerra effectivos Francisco de Assis Cabral e Teive, Felix Joaquim dos Santos Cassão, Bartholomeu Hayden, Guilherme Eyre, José Joaquim Raposo, Antonio Pedro de Carvalho, João Francisco Regis e Pedro Ferreira de Oliveira.
Para capitão de mar e guerra effectivo:
O capitão de mar e guerra graduado Francisco Miguel Pires.
Para capitães de mar e guerra graduados:
Os capitães de fragata effectivos Filippe Short, Rodrigo Theodoro de Freitas, Pedro da Cunha e Joaquim Marques Lisboa.

MINISTERIO DA GUERRA.

RELAÇÃO *dos despachos que baixáram pela secretaria de estado dos negocios da guerra no fausto dia 14 de março de 1847, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz.*

Para concelheiro de guerra:
O tenente-general graduado Francisco de Paula e Vasconcellos, vogal do concelho supremo militar.
Para marechaes de campo graduados:
Os brigadeiros João Carlos Pardal e Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.
Para brigadeiros effectivos:
Os brigadeiros graduados José Fernandes dos Santos e Firmino Herculano de Moraes Ancora.
Para brigadeiros graduados:
Os coroneis Vicente Antonio Buys, Manoel Marques de Souza e João Feliciano da Costa Ferreira.
Para coroneis effectivos:
Os coroneis graduados do corpo de engenheiros José da Costa Azevedo, Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Pedro de Alcantara Bellegarde, e o coronel graduado, commandante do 4.º batalhão de fuzileiros, Vicente Paulo de Oliveira Villasboas.
Para coroneis graduados:
Os tenentes-coroneis do corpo de engenheiros José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Felicio Fortes de Bustamante Sá e Jeronymo Francisco Coelho.
Para coronel graduado do estado-maior da primeira classe:
O tenente-coronel de infantaria barão de Itapicurumerim.
Para tenente-coronel effectivo:
O tenente-coronel graduado do corpo de engenheiros Manoel Estanislão de Castro e Cruz.
Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 14 de março de 1847. — *Francisco de Paula Vieira de Azevedo.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Viagem de S. M. o Imperador.

MACAHÉ, 21 DE MARÇO DE 1847, PELA UMA HORA DA TARDE.

Desde o anno proximo passado que S. M. tenciona visitar a cidade de Campos dos Goytacazes e differentes villas da provincia, não só para ter o prazer de conhecer os seus fieis subditos desta bella porção do imperio, como para com seus proprios olhos e perspicacia ver e observar o canal que tem de consumir avultadas sommas á provincia, e sobre o qual varios juizos teem apparecido.

Como por diversas circumstancias não póde effectuar-se a viagem em novembro de 1846, determinou S. M. que a sua partida tivesse lugar em março do corrente anno.

Em consequencia do estado avançado de gavidez de S. M. a Imperatriz, não póde a mesma senhora acompanhar o seu augusto esposo, separação assaz dolorosa para ambos, e privação irreparavel para os Campistas que, cheios de enthusiasmo e dedicação, esperavam tambem ter a distincta honra de beijar a mão a sua augusta soberana.

No dia 20 de março, pelas 8 horas da manhãa, S. M. o Imperador, banhado em lagrimas, dirigio a sua augusta esposa um adeos saudoso, e apenas teve coragem de abraçar os seus augustos filhos, de quem se separava cortado de saudades.

Nem menos custoso foi sem duvida para o bom povo fluminense esta ausencia temporaria do seu monarcha, a quem por tantas vezes tem dado provas de amor e de adhesão. Mas este mundo he um systema de compensações. Os Campistas, cheios de alegria e de enthusiasmo, vão gozar da presença do melhor dos monarchas, e os Fluminenses, tristes e pezarosos, estão privados do objecto da sua adoração.

No dia 20 de março, S. M. I, acompanhado do Exm. ministro da fazenda o Sr. Hollanda Cavalcanti, do presidente da provincia o Sr. Aureliano de Souza e Oliveira, do camarista o Exm. Sr. Candido José de Araujo Vianna, do guarda-roupa servindo de mordomo o Sr. Manoel Hygino de Figueiredo, do medico da imperial camara o Sr. Dr. Joaquim Vicente Torres-Homem, e do estribeiro menor o Sr. Antonio Pedro Teixeira, chegou as 8 e meia da manhãa ao arsenal de marinha, onde se achava immenso concurso de cidadãos de todas as classes, para ter a honra de despedir-se de S M. Concluido este acto tocante, S M., acompanhado dos seus criados, embarcou na galeota, e dirigio-se para o vapor *S.-Salvador*.

A's 9 horas chegou S. M. a bordo, e neste curto transito salvaram as embarcações de guerra e nacionaes. Ao chegar a bordo, inçou-se o estandarte imperial que foi saudado com 21 tiros pelas fortalezas e mais vasos de guerra. O vapor *S.-Salvador*, que conduzio S. M. a Macahé, foi offertado para esse fim pela companhia dos paquetes, que muito se esmerou em torna-lo digno do imperial viandante. S. M. I., sensivel sempre aos obsequios que recebe, manifestou-se penhorado por attenções tão delicadas.

A's 9 e meia partio o vapor. O mar estava um tanto agitado, e na altura das ilhas de Marica principou S. M a enjoar e foi obrigado a retirar-se para o seu aposento, onde esteve constantemente até chegar a Macahé.

Nas ilhas de Maricá, onde passou o vapor ás 11 ½, achava-se sobre a vela o brigue *Capibaribe*, commandado pelo capitão-tenente Menezes; este vaso salvou, embandeirou-se e seguio o vapor. Na altura da Ponta-Negra, onde chegou o vapor a 1 ½ da tarde, estava a corveta *Bertioga*, commandada pelo capitão de fragata Tavares: salvou e seguio igualmente na esteira do paquete.

Era intenção de S. M. fundear ao anoitecer em Cabo-Frio, não só para ver toda a costa, como porque nada adiantava em chegar antes de amanhecer a barra de Macahé. A noite tornou-se, porém, tão escura e tempestuosa que se julgou mais prudente não procurar a enseada de Cabo-Frio, quando pelas 8 horas da noite chegou o vapor aquella altura. Como de nada servia seguir viagem a tal hora, foi posto o vapor a meia fôrça e aproado ao mar até as 5 horas e meia da madrugada, e nesta posição sentia-se tão pouco os seus movimentos que S. M. suppôz estar fundeado. A's 5 ½ principiava a raiar o dia e o tempo tinha melhorado. Pôz-se então o vapor a caminho com toda a fôrça em direcção a Macahé, e pelas 8 horas da manhãa avistaram as ilhas de Santa-Anna, o paquete de vapor *S.-Sebastião* e a corveta *D.-Francisca*. O paquete tinha sahido do Rio-de-Janeiro seis horas depois do *S.-Salvador*, para o acompanhar como guarda de honra, e tinha sido obrigado a parar tambem na altura do Cabo-Frio por causa do tempo. A corveta *D.-Francisca*, commandante Lobão, aguardava na altura das ilhas o vapor *S.-Salvador* para annunciar com o estrondo de seus canhões aos habitantes de Macahé a approximação de S. M. I. A barca *Urania*, que acompanhava o *S.-Salvador* quando sahio de Santa-Cruz, ficou pela pôpa em distancia tal que se perdeu de vista na altura de Marica.

A's 9 horas e 40 minutos da manhãa do dia 21 deu fundo em Macahé o vapor *S.-Salvador*, e immediatamente compareceu a bordo o Sr. Jacomo Ratton, vice-consul de França, para comprimentar a S. M. Varias deputações se dirigiram a bordo; mas como S. M., incommodado pelo enjôo, resolvêra desembarcar sem demora, já o encontraram vindo para terra. Seguiram então os escaleres a galeota, e o desembarque teve lugar ás 11 horas do dia no trapiche do Sr. Jacomo Ratton, por ser o lugar o mais fundo Deste edificio, que se achava elegantemente ornado, partia um passadiço entapetado que ia até a casa da residencia de S. M. Os lados achavam-se guarnecidos de guardas nacionaes, commandados pelo commandante superior o Sr coronel Gregorio Francisco de Miranda, que, com um piquete de cavallaria, com o chefe de legião, o barão de Araruama e todo o seu estado-maior, tinha vindo de Campos para esperar S. M. em Macahé.

Ao desembarcar S. M., quatro meninas lhe lançaram flores, e o Sr. Dias da Motta e toda a deputação da assembléa provincial, que nesse lugar esperava o monarcha, deram repetidos vivas que foram respondidos com enthusiasmo pelo povo, em cujos semblantes se divisava a maior alegria ao ver pela primeira vez o monarcha brasileiro. S M. determinou receber a 1 hora da tarde as diversas deputações que teem de o comprimentar: a primeira que se apresentou foi a da assembléa provincial, dirigindo por intermedio de seu orador, o Sr. Dias da Motta, o discurso que junto lhe remetto. Seguio-se a camara municipal, o juiz de direito e outras autoridades.

S. M., cheio de lhaneza e affabilidade, a todos se dirigia questionando a uns e informando-se de outros sobre variados objectos O Sr. Francisco Domingues de Araujo, que teve a honra de hospedar a S. M., recebeu do mesmo augusto senhor os agradecimentos pela elegancia que reinava em todo o aposento.

S. M. tenciona sahir ás 5 horas da tarde a cavallo para passear pela cidade e partir para Campos amanhãa, 22, pelo canal.

S. M. goza de perfeita saúde.

DISCURSO DO ORADOR DA ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

Senhor. — « Desejoso de conhecer pessoalmente as provincias do meu imperio, tenciono visita-las opportunamente, e confio que esta resolução preenchera os votos do paiz e o de seus representantes »

Taes foram as paternaes e memoraveis palavras, que V. M. I. se dignou de proferir por occasião de encerrar as camaras legislativas em o anno de 1845.

O Brasil inteiro as ouvio cheio de enthusiasmo, e cada uma de suas provincias desejou ver chegado o momento de saudar o filho augusto do fundador do imperio, que tão joven ainda tantas provas tem ja dado de amor aos povos, cujo governo Deos e a unanime acclamação delles lhe ha confiado.

Pouco mais de um anno tem decorrido, e já tres provincias receberam a honra muito distincta de ser por V. M. I. visitadas; e seus habitantes, Senhor, não cessam de commemorar a affabilidade, munificencia, e todas as demais virtudes que em grao muito subido caracterisam a sagrada pessoa de V M. I

Por mais de dez annos esteve hasteado o negro pendão da revolta na provincia de S.-Pedro do Rio Grande-do-Sul; por mais de dez annos foram seus campos talados pelos horrores da guerra civil: o momento chegou em que, triumphando as armas da legalidade, o imperio das leis reassumio seu predominio. Ao estridor das armas e ao furor dos combates, succedeu, porém, aquella fermentação surda, aquelle estado anormal, o odio e o rancor, que soem apparecer quando a sorte das armas tem dividido um paiz em vencedores e vencidos.

V. M. I. desembarcou na provincia de S.-Pedro do Rio-Grande-do-Sul, os resentimentos foram esquecidos, os odios arrefeceram, vencedores e vencidos se deram as mãos, e, com os corações repletos de regosijo, victoriaram a V. M. I. anjo da paz, iris de bonança.

Paixões excitadas, dissidencias politicas haviam posto em conflagração a provincia de S.-Paulo. Lá tambem houve vencedores e vencidos, tambem odios que pareciam querer perpetuar-se; vencedores e vencidos se fundiram, ao rancor dos partidos succedeu a reconciliação, e nos corações dos descendentes de Amador Bueno da Ribeira reverdeceu e brilhou fulgurante o amor e fidelidade ao seu soberano.

Por toda a parte, Senhor, deixou V. M. I. longa esteira de beneficios que nunca serão olvidados. O culto e instrucção publica, o commercio, a agricultura e estabelecimentos pios receberam vigoroso impulso, o cofre precioso das graças galardoou o merecimento, o desvalido recebeu do bolsinho imperial pão e vida, e o pranto da desventura e desesperação foi trocado pelas lagrimas do reconhecimento e da alegria

A provincia do Rio-de-Janeiro, Senhor, cujos briosos habitantes jamais deixarão em tempo algum de dar as mais exuberantes provas de amor e lealdade a pessoa excelsa de V. M I. e as instituições juradas, se extasia hoje diante da graça que V M. I. lhe outorga, visitando alguns de seus municipios, e lhe he summamente agradavel que V. M I., passando pela cidade de Macahé e dirigindo-se a de Campos dos Goitacazes, possa ver aquelle de seus melhoramentos materiaes, que da respectiva assembléa e do governo provincial tem merecido o mais efficaz apoio, melhoramento que, pondo o commercio de cabotagem a coberto das vicissitudes e perigos inseparaveis das viagens de mar, muito contribuira para que a provincia do Rio-de-Janeiro chegue ao grao de prosperidade a que tem direito ja não só pela amenidade de seu clima e fertilidade de seus terrenos senão tambem pelo genio industrioso de seus habitantes.

A assembléa legislativa da provincia quizera, Senhor, comparecer toda afim de beijar a mão augusta de V M. I.: achando-se, porém, em época por lei designada para funccionar, ella nos envia em respeitosa deputação a V. M. I. para cumprirmos a honrosa missão de felicitar a V. M. I. e reiterar os protestos de firme adhesão e fidelidade, que a V. M. I. consagram todos os seus membros e os habitantes da provincia que ella representa.

Cidade de Macahé, 21 de março de 1847.

Fernando Sebastião Dias da Motta.

RESPOSTA DE S M: O IMPERADOR.

He-me muito lisongeiro ver que a assembléa legislativa provincial do Rio-de-Janeiro procura todas as occasiões de manifestar a sua fidelidade e amor a minha pessoa. Os sentimentos da provincia me são summamente gratos, e na viagem que vou fazer por alguns de seus mais bellos municipios ainda com mais affinco me dedicarei ao estudo de suas necessidades e recursos, afim de poder melhor coadjuva-la na carreira de prosperidade e engrandecimento que tanto merece.

MACAHÉ, 21 DE MARÇO, A' MEIA NOITE.

Na carta que lhes escrevi hoje a 1 hora da tarde disse tudo quanto sobre a viagem de S. M I. tinha occorrido até aquella hora. Continuarei agora a minha narração.

As 3 horas da tarde S. M. se dignou convidar para jantar ao Sr. barão de Araruama, e ao dono da casa que serve de residencia imperial, o Sr. Francisco Domingues de Araujo, bem como a seu filho.

As 4 horas S. M., acompanhado do Exm. ministro da fazenda, presidente da provincia, camarista, guarda-roupa, medico, juiz de direito, alguns vereadores da camara municipal e outros cidadãos, sahio a cavallo a passear pela cidade, e na sua passagem recebeu repetidos vivas da população, que, apinhada nas ruas e janellas, saudavam o monarcha. Muitas senhoras ricamente adornadas lançavam flores das janellas; e a todas estas demonstrações de cordial alegria correspondia S. M. com a maior affabilidade, tendo pintada em sua physionomia a satisfação que lhe causava tão enthusiastica recepção.

S M. visitou a fortaleza que se acha ao sul da barra: este forte, aliás bem situado, acha-se em estado tal, que mal póde dar as salvas de alegria; tem só sete peças, e essas velhas e carcomidas. Apezar das reclamações do seu veterano commandante o Sr. Ricardo Antonio da Costa Ribeiro, não ha alli senão um pequeno paiol coberto de palha, duas ridiculas casas para o destacamento, e uma tenda de 4 varas de lona, que cobria alguns barris de polvora: o bom do velho declarou que essa mesma coberta lhe fôra dada de presente. O ar decidido do governador, a sua franqueza nos discursos, e o garbo com que offereceu a S. M. as chaves da fortaleza fez lembrar a alguns o antigo Portuguez Martim de Freitas, que, depois de verificar a morte de D. Sancho, não duvidou entregar as chaves do castello ao seu successor.

Depois de um aturado exame de tudo quanto alli existia, S. M. se dirigio ao alto de uma montanha onde ha uma igreja dos jesuitas, que teria cahido em completa ruina se os devotos de Santa Anna a não tivessem reparado. He na realidade desse lugar que se goza da vista a mais encantadora; dalli se descobre toda a cidade de Macahé, que, começando a florescer ha poucos annos, contém hoje numerosas casas, e algumas de bom gosto. Uma lingoeta de terra que separa incompletamente o mar do rio que banha as praias da cidade, o matizado da vasta enseada, as montanhas mais ou menos elevadas cobertas de verdes relvas encantam na realidade a vista do observador.

Depois de se demorar perto da igreja por algum tempo, S. M., acompanhado por um concurso immenso de cidadãos de todas as classes, regressou á sua habitação pelas 5 horas e meia da tarde

As 6 1/2 S. M. debaixo do pallio, sustentado pelos vereadores, dirigio-se a uma capella em casa particular, para assistir ao *Te-Deum* e ouvir o sermão do Rev. vigario o Sr. padre José Antonio Oliveira Paes Leitão. Digo a capella, porque em uma cidade tão populosa como esta, não ha uma igreja onde se celebrem os actos religiosos. O sermão foi analogo ao objecto, breve e bem recitado.

Concluido este acto religioso, S. M. voltou ao paço, acompanhado por numeroso concurso de povo, que de distancia em distancia dava vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz e aos principes imperiaes.

O prestito teve de passar pela rua da Praia, elegantemente illuminada, e por um arco collocado perto da residencia imperial.

Além deste arco, havia mais dous, cuja illuminação contrastava com a da cidade.

Ao chegar a palacio, foi S M recebido com repetidos vivas, tocando as bandas de musica do batalhão de fuzileiros e da corveta *D.-Francisca* o hymno nacional e varias peças do melhor gosto.

Durante toda a noite esteve o paço imperial cercado de ge te, que não se saciava de olhar para o monarcha, que, cheio de bondade, se mostrava risonho e agradecido aos Macabenses. Ao lado esquerdo da residencia imperial achava-se bem illuminado tanto o trapiche do Sr Ratton como a tea por onde passou S. M. quando desembarcou.

A guarda de honra a pessoa de S. M. foi feita pela cavallaria e infantaria da guarda nacional, que se apresentou com decencia.

RIO-DE-J NEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

Hontem (15 de março) içou a corveta nacional *Bertioga* a insignia do Sr. chefe de esquadra José Pereira Pinto, na qualidade de commandante da divisão naval que tem de acompanhar a S. M. o Imperador a Macahé.

— Recebêram-se hontem (26 de março) noticias de S. M. o Imperador. A' carta que publicamos do nosso correspondente temos de accrescentar que S. M. partio de Macahé no dia 22, ás seis horas da manhãa, pela primeira linha do canal até o ponto do Barreto, distancia de uma legoa, seguindo o canal em uma prancha ricamente ornada. Acompanhavam a S. M. a deputação da assembléa provincial, a officialidade da guarda nacional, o barão de Araruama, os vice-consules de Portugal e França e muitas outras pessoas.

Do Barreto seguio S. M. em carruagem para a fazenda de Jurubatiba, propriedade do tenente-coronel Joaquim de Souza Meirelles, onde S. M. foi recebido com o mair enthusiasmo, e onde se dignou aceitar o sumptuoso almoço que alli lhe estava preparado. A mais de meio caminho entre o Barreto e Jurubatiba encontrou-se um grande lamaçal, e não podendo passar alli a carruagem, montou S. M. a cavallo e partio a galope, podendo acompanha-lo sómente os Srs. ministro da marinha e o Dr. Torres-Homem.

De Jurubatiba sahio S. M. na tarde do dia 22 para a fazenda do Quiçaman, propriedade do barão de Araruama. No dia 24 tencionava S. M. fazer a sua entrada em Campos, onde daria beijamão no dia 25, anniversario do juramento da constituição do imperio.

MUTILADO

— Festejou-se hontem (14 de março) nesta côrte o anniversario natalicio de S. M. á Imperatriz.

Houve cortejo no paço da cidade: as fortalezas e as embarcações de guerra nacionaes e estrangeiras surtas no porto embandeiraram e salvaram ás horas do costume, e SS. MM. II. assistiram em grande gala á representação de *Beatrice di Tenda*, no theatro de S.-Pedro-de-Alcantara.

— Foi-nos communicada uma carta particular, vinda de Liverpool, que diz que lord Howden foi nomeado ministro plenipotenciario de S. M. B. junto a esta côrte.

— O Sr. Joaquim Teixeira de Macedo foi agraciado com o officialato da rosa.

— O Sr. Dr. Diefenbach foi nomeado cavalleiro da ordem imperial do cruzeiro, e o Sr. João Diogo Sturz cavalleiro da de Christo.

— O Sr. Pedro Carvalho de Moraes foi nomeado encarregado de negocios do Brasil em Berlim.

Hontem (25 de de março) anniversario do juramento da constituição do imperio, reuniram-se em grande parada no largo do Paço os corpos da guarnição e da guarda nacional, estiveram embandeiradas e deram as salvas do costume as fortalezas e os vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto.

S. M. a Imperatriz dignou-se receber na quinta da Boa-Vista as muitas pessoas que alli compareceram para terem a honra de beijar a mão a S. M.

— Pelo ministerio da marinha, mandou-se dar baixa ao patacho *Camarão* que se acha no Para, e condemna-lo, á vista do resultado da vistoria a que se procedeu no dito patacho; devendo ser distribuida a guarnição pelos outros navios, a excepção dos officiaes que excederem as lotações, os quaes se recolherão logo a esta côrte.

Pelo mesmo ministerio ordenou-se que a canhoneira *Cahy* seja armada em transporte, afim de partir para o Para á disposição do ministro da fazenda.

— Foram nomeados para, por parte da assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, receberem e saudarem em Macahé a S. M. I., os Srs. deputados Fernando Sebastião Dias da Motta, barão de Lages, José de Assis Alves Branco Moniz Barreto, José Augusto Gomes de Menezes, Raphael Pereira de Carvalho e Antonio Manoel Fernandes.

—Por decreto de 18 do corrente (março), foi o Sr. Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz exonerado do cargo de segundo vice-presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, e em seu lugar nomeado o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos.

— O Sr. commendador José Antonio Moreira foi agraciado por decreto de 14 do corrente (março) com o titulo de barão de Ipanema.

— Temos de lamentar mais um desastre produzido por uma explosão de gaz, e devido, como todos os mais de que havemos dado conta, a um descuido indesculpavel.

Um moço portuguez caixeiro da casa de bebidas do Sr. Sutton na rua Direita, ao preparar hontem (26 de março) os lampeões de gaz com que se illumina essa casa, commetteu a indiscrição de approximar uma vela accesa a um desses lampeões. A chamma communicou-se ao gaz, e a explosão foi instantanea, ficando o moço queimado no peito e nas costas. O ferimento não deixa de ser grave; mas consta-nos que ha esperanças de salvar o ferido.

— Do *Weekly Herald* de New-York de 28 de janeiro transcrevemos o seguinte paragrapho da sua correspondencia de Washington com data de 25 do mesmo mez, sobre a desintelligencia com o Sr. Wise.

« A questão com o Brasil apresenta, como já disse, toda a probabilidade de arranjar-se sem difficuldade. O ministro brasileiro tem tido frequentes entrevistas com o Sr Buchanan, e tudo tende para a terminação feliz da disputa. Tanto o Sr. Wise como as autoridades brasileiras se mostraram um pouco assomados, ciosos todos da honra nacional, que entenderam estar compromettida. A principio apresentava a questão um aspecto desagradavel; mas as conferencias que depois tiveram lugar entre o nosso secretario de estado e o ministro brasileiro collocaram-a em um pé que faz esperar um ajuste amigavel. »

— Temos noticias do Paraguay até 8 do passado (fevereiro). O Sr. Pimenta Bueno, encarregado de negocios do Brasil naquella republica, obteve licença do governo imperial para vir á côrte, e devia sahir da Assumpção no dia 10. Fica encarregado interinamente da legação o Sr. Albuquerque, addido de primeira classe.

Em consequencia dos acontecimentos de Corrientes, cortou o presidente do Paraguay toda a communicação com aquella provincia; mas he destituida de todo o fundamento a noticia vinda por Montevidéo de que se tinha mandado sahir do Paraguay a todos os estrangeiros. Nenhuma medida se tinha tomado contra elles; antes continuavam a receber do governo a mais efficaz protecção e da população o melhor acolhimento.

O exercito paraguay, em fôrça de 8,000 homens, estava acampado na costa de Tebicuary, distante 25 legoas da capital.

Acompanha o Sr. Pimenta Bueno um filho menor do presidente Lopez, que vem educar-se nesta côrte.

— Recebêmos hontem (22 de março) folhas de Montevidéo até 11 do corrente.

Tinham sahido do Cerrito 500 homens para reforçar os 600 que o chefe oribista Barrios tem nas Minas, afim de atacarem a praça de Maldonado. Aquelle ponto achava-se guarnecido por 300 praças de linha de Montevidéo e igual numero de paisanos armados; e no dia 11 sahiram de Montevidéo 200 soldados com viveres e munições para reforçarem a guarnição.

A colonia estava sitiada, mas parece que nenhum receio havia de que fosse tomada.

O general Rivera ficava ainda em Martin-Garcia disciplinando os restos das fôrças que operaram no Uruguay, e que se diz montam a 1,000 homens. O coronel Pozolo devia sahir de Montevidéo no dia 13 para aquella ilha, afim de concertar com o general algumas operações.

Por decreto de 19 de fevereiro foi exonerado o general Rivera do commando em chefe do exercito e nomeado inspector geral do mesmo com commissão especial de formar a divisão do Urugay, ficando pertencendo a direcção da guerra ao ministro da respectiva repartição.

O Sr. D. Santiago Vasques foi nomeado ministro plenipotenciario da Republica Oriental junto ao governo imperial.

De Buenos-Ayres alcançam as datas até 4 do corrente (março). Nada havia occorrido de novo. As onças ficavam a 328 pesos.

O brigue de guerra americano *Baimbridge* devia partir de Montevidéo para este porto 24 horas depois da chegada do paquete inglez *Griffon*, sahido do Rio no dia 3 do correnie.

— Recebemos hontem (19 de março) folhas dos Estados-Unidos até 30 de janeiro. A camara dos representantes tinha autorisado o governo para contrahir um emprestimo de 23 milhões de pesos, e a lei estava em discussão no senado.

Do theatro da guerra nada ha de novo quanto a operações; faziam-se, porém, grandes preparativos da parte dos Estados-Unidos para dar um golpe decisivo. Em New-Orleans estavam a embarcar tres regimentos e um parque de obuzes com direcção a Tusman, onde fariam juncção com seis regimentos que já alli deviam ter chegado. Não se sabia com certeza o seu destino futuro, mas presumia-se que marchariam directamente sobre o Mexico por Guanchinago, Papanda-Apan e Tezano, distancia de 250 milhas, e que o general Scott, que commandava em chefe as fôrças estacionadas desde Monterey até Saltillo, avançaria simultaneamente sobre S.-Luiz-de-Potosi.

Cria-se geralmente que Sant'Anna, sabendo que marchavam 9,000 homens de Tusman, não aceitaria acção em Potosi e se retiraria sobre Queretavo e Tulaezingo, para oppôr-se á divisão de Tusman e cobrir a capital. Os Americanos contam, porém, desalojar Sant'Anna de Tulaezingo e obriga-lo a retirar-se sobre Tezano, a 50 milhas da capital. No entretanto marchará rapidamente o general Scott sobre Maconi, Chico e Real-del-Mont, Pachuca e Otumba, donde fará juncção em Tezano com a divisão que avança de Tusman, ou marchará por um movimento de flanco sobre Isthalmaca, distante 15 milhas da capital.

Tal parece ser o plano de campanha adoptado pelo governo americano, e do qual espera grandes resultados.

Do Mexico ha noticias até 31 de dezembro. Gomez Farias prestou juramento na qualidade de vice-presidente e tomou as redeas do governo na ausencia de Sant'Anna. Foram nomeados: ministro da guerra o general Canalizo, ministro da fezenda o Sr. Zubieta, e ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Ramirez. Todas estas nomeações foram feitas *ad interim*.

Continuavam os embaraços financeiros e as precisões do exercito. O Sr. Loperena havia sido autorisado a contrahir um emprestimo de 20 milhões de pesos em Inglaterra.

———

Voilà comme on écrit l'histoire.

O *Weekly Herald* de New-York, de 16 de janeiro, dando conta da desintelligencia occorrida entre o governo imperial e o ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos, diz que por occasião do baptizado da princeza a Senhora D. Izabel recusára o commodore Rousseau salvar, e accrescenta o seguinte:

« Em consequencia desta manifestação de falta de respeito, apresentou-se uma resolução na camara alta do parlamento brasileiro para a immediata expulsão do commodore Rousseau das costas do Brasil, dando-se-lhe seis horas para partir. Esta resolução foi rejeitada na outra camara; em consequencia do que, deram a sua demissão muitos membros da camara alta !!!. »

What next?....

Recebemos hontem (15 de março) folhas do Cabo da Boa-Esperança até 12 de fevereiro.

O novo governador geral sir Henry Pottinger tinha chegado ao Cabo, e partido immediatamente para a fronteira. Nada de novo havia occorrido.

— Recebemos hontem (26 de março) folhas de Boston até 13 de fevereiro.

O *Boston Whig* do dia 9 transcreve do *Sun* de New-York o artigo seguinte:

« As nossas difficuldades com o Brasil foram, segundo somos informados, satisfactoriamente arranjadas pelo nosso ministro de estado o Sr. Buchanan e pelo Sr. Gaspar Lisboa, ministro brasileiro em Washington. Os despachos que contêem as condições do ajuste, irão, segundo se diz, no transporte *Northampton*, que sahirá dentro de um ou dous dias. »

Do theatro da guerra nada ha de novo quanto a operações. Pelo lado do Rio-Grande conservavam as fôrças americanas as posições que de ha muito occupam desde Matamoras até Saltillo, e o general Taylor achava-se em Monterey.

As tropas destinadas a operar sob as ordens immediatas do general Scott, hoje commandante em chefe do exercito, concentravam-se rapidamente em Tampico. O general estava ainda em Brazos-Santiago; mas presumia-se que partiria dentro de poucos dias para pôr-se á frente do exercito. A opinião geral na data das ultimas noticias era que o general Scott abriria a campanha pelo ataque de Vera-Cruz.

O vapor *Cincinnati*, que com duas companhias de linha e duas peças se destinava a uma expedição contra Soto-la-Marina, perdeu-se 25 milhas ao norte de Tampico.

Do Mexico alcançam as noticias a 11 de janeiro. No dia 9 approvou o congresso, após uma discussão tormentosa, a primeira parte da lei que autorisa o governo a contrahir um emprestimo de quinze milhões, hypothecando ou vendendo para esse fim certos bens da igreja.

Esta resolução do congresso produzio a mais dolorosa sensação na capital. Fecharam-se as igrejas, e aquelles que se tinham mostrado dispostos a sustentar a inviolabilidade dos bens ecclesiasticos manifestavam symptomas de resistencia. O *Picayune* de Nova-Orleans diz que o general Sant'Anna se oppunha fortemente a essa medida do congresso, e que corria que a sua opposição havia por tal modo exasperado os seus soldados, que estes o tinham fuzilado. Esta noticia não era acreditada nos Estados-Unidos.

Recebêmos hontem (21 de março) jornaes de Montevidéo até o 1.º do corrente.

O general Rivera estava em Martin-Garcia com os restos da fôrça que operou no Uruguay, e dizia-se que passava para a Colonia. Os oribistas tinham-se retirado para cinco legoas de distancia daquelle ponto, depois de o terem sitiado por mais de 15 dias. Sobre o ataque contra Soriano, de que dêmos conta no *Jornal do Commercio*, segundo a versão da folha do Cerrito, diz o *Comercio del Plata* o seguinte:

« As fôrças do Viscaino fizeram no dia 8 de fevereiro uma expedição pequena e rapida contra Soriano. Assegura-se que em seu transito encontraram o commandante de Soriano D. Pablo Escalada com uma pequena partida que foi derrotada, morrendo o mesmo Escalada e deixando 10 prisioneiros. Foi morto na costa, durante essa escaramuça, o segundo-tenente de nao (*enseigne de vaisseau*) Botrau Roussel Bonneterre, pertencente a guarnição do vapor *Grondeur*. »

A assembléa de notaveis tinha autorisado o governo de Montevidéo para alienar a renda das alfandegas do anno de 1849, e os accionistas compradores dessas rendas tinham resolvido ficar com metade pelo preço de 500,000 pesos.

De Buenos-Ayres alcançam as noticias a 24 de fevereiro. A sala de representantes tinha respondido a mensagem do general Rosas, approvando plenamente a sua politica, e recusando aceitar a demissão que elle dera, pela oitava ou nona vez, da dictadura que exerce.

Sobre a discussão a que deu lugar essa resposta diz o *Comercio-del-Plata* o seguinte:

« Essa discussão não foi senão um côro unisono de adulações ao amo que lhes faz representar uma farça indigna; não foi senão a repetição do que com igual motivo disseram nos annos anteriores.

« Se ha ainda quem ignore quaes sejam as ideias do dictador de Buenos-Ayres a respeito dos estrangeiros lêa o discurso que pronunciou o deputado Torres nessa occasião. Torres e os mais deputados não são senão o echo de Rosas; completam e desenvolvem em seus discursos as ideias que Rosas indica apenas nas suas mensagens. Nas palavras do dictador entrevê-se o odio reconcentrado contra o estrangeiro, mas nas de Torres ostenta-se esse odio em toda a sua implacavel ferocidade.

« Rosas manifesta pelo orgão desse seu deputado que se a Europa desiste das vistas de conquista que só elle lhe attribue, he porque não póde realisa-las. Quer dizer que se as potencias interventoras fazem a paz he porque não podem vencê-lo. Pensem, pois, todos os estrangeiros no futuro que em Buenos-Ayres lhes está reservado se se realisarem as esperanças de Rosas. Os estrangeiros não serão alli amigos, serão inimigos vencidos, sobre quem pesará o odio selvagem que Rosas não cessa de excitar contra elles na imprensa, na tribuna e em todas as partes. O deputado Torres que tão amigo se mostra dos factos, apresenta em suas palavras a realidade das opiniões do governo actual de Buenos Ayres a respeito dos estrangeiros. Na bocca desses barbaros a palavra americanismo não significa amor á patria, mas sim aversão a quem he de fóra. Pretende rodear o seu paiz de uma barreira impenetravel por onde não possa sahir nunca o selvagismo dos Pampas, nem penetrar jámais a civilisação da Europa! Pretenção insensata por certo, mas que se sustenta á custa de muito sangue, de muitas lagrimas. »

Em Entrerios tinham-se tomado muitas medidas contra o commercio e bandeira de Montevidéo. Por decreto de 10 de fevereiro foi prohibida a entrada de embarcações com bandeira do governo de Montevidéo, e estatuio-se que só seriam admittidas as fazendas re-exportadas daquella praça, que apresentassem carta de guia do general Oribe.

O general Corbalan, primeiro ajudante de campo do general Rosas e depositario de muitos dos seus segredos, falleceu em Buenos-Ayres no dia 9 de fevereiro.

No dia 24 de fevereiro ficavam as onças em Buenos-Ayres a 32 pesos.

(*Jornal do Commercio.*)

———

Por occasião do feliz anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, começou hontem (14 de março) a correr agoa no chafariz do caes da Gloria, cujo encanamento está concluido.

— O Sr. Lomonosoff, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador de Todas as Russias, teve a honra de ser recebido sabbado 13 do corrente (março) por S. M. o Imperador em audiencia particular, e dirigio ao mesmo augusto Senhor o seguinte discurso:

« Senhor — A minha saúde cruelmente debilitada por uma longa residencia no clima dos tropicos põe-me na necessidade de me ausentar; e separando-me de um paiz, aonde tive a honra de preencher duas missões junto da augusta pessoa de V. M. Imperial, peço licença para lhe offerecer ainda uma vez a homenagem do meu respeito, e a expressão da minha viva e profunda saudade.

« Havendo recebido obsequios e favores durante dez annos de residencia nesta côrte, e cheio de admiração pelas qualidades soberanas e pelas virtudes privadas que vos distinguem, Senhor, eu me julgarei feliz se o meu comportamento mereceu a apreciavel approvação de V. M. I.

« Póde V. M. I. estar certo que eu não cessarei de fazer votos pela gloria de V. M. I., pela prosperidade da sua illustre casa, e pelo bem estar dos povos subjeitos ao vosso sceptro paternal. »

Sua Magestade respondeu o seguinte:

« Sinto muito, Sr. Lomonosoff, que o máo estado da vossa saúde vos obrigue a ausentar-vos do Brasil, onde deixais mui justas e vivas recordações; tanto pela amizade que lhe professais, como pelos constantes esforços que empregastes para estreitar os vinculos que o unem felizmente á Russia.

« Lisongeio-me, Sr ministro, que ainda vos verei neste paiz, depois que se restabelecer a vossa saúde. »

Acabada esta audiencia, o Sr. Lomonosoff teve tambem a honra de ser apresentado a S. M. a Imperatriz, a quem dirigio o seguinte discurso:

« Senhora. — Penetrado de uma viva emoção venho ainda uma vez depositar aos pés de V. M. I. a homenagem do meu profundo respeito.

« Forçado a ausentar-me para tratar na Europa de uma saúde arruinada, acompanha-me a viva saudade de separar-me de um paiz, em que passei dez annos de minha existencia.

« Professando toda a veneração ás altas virtudes de V. M. I., cheio de reconhecimento pelas disposições benevolas, com que se dignou honrar-me, peço licença, Senhora, para que vos digneis aceitar a expressão do meu mais vivo agradecimento.

« Não me resta agora, Senhora, senão fazer votos para ver prolongar por muito tempo os dias preciosos de uma esposa adorada, de uma mãi exemplar e de uma soberana tão distincta pelas suas eminentes qualidades. »

Sua Magestade a Imperatriz respondeu.

« Agredeço muito as expressões lisongeiras que me dirigis; e ao mesmo tempo muito desejo que a vossa saúde se restabeleça, para que possais outra vez voltar ao Brasil, aonde o vosso digno comportamento tanto vos fez recommendavel. »

— O Sr. L. Lomonosoff, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador de Todas as Russias, que se retira desta côrte com licença, apresentou no dia 15 do corrente (março) ao Sr. ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros o Sr. barão Freytag Loringhoven, primeiro secretario de legação, para ficar residindo nesta côrte, como encarregado de negocios de sua dita Magestade, durante a sua ausencia.

— S. M. o Imperador recebeu hontem, 16 do corrente (março), no paço de S.-Christovão pela uma hora da tarde, os cortejos de despedida do corpo diplomatico.

(*Gazeta Official.*)

———

A queixa dada pelo Sr. Leoncio José de Moraes contra o presidente da provincia do Piauhy, o Sr. doutor Zacarias de Goes e Vasconcellos, foi distribuida ao Sr. concelheiro Thomaz Xavier.

— O Sr doutor José Maria da Silva Paranhos foi demittido do posto de 2.º tenente do imperial corpo de engenheiros, por assim o haver requerido.

— A sessão do jury, para o julgamento dos réos João Simões Amaro e Carlota Joaquina, terminou hoje. O 1.º que estava condemnado a morte, teve melhoramento de sentença, sendo-o agora a 20 annos de galés: a 2.ª foi absolvida. Foram juizes na causa os Srs. Malaquias Pires Leite, Paulo Maria da Fonseca, Antonio Marques Lameixas, Manuel Antonio Cardoso Ribeiro Fernandes, João da Silva Pereira, Anselmo da Luz Alves Ribeiro, Francisco José dos Santos, Agostinho Pereira Cardoso, Joaquim Fernandes da Cunha Brandão, Feliciano Gomes de Freitas, Francisco do Rego Quintanilha e Antonio da Conceição Portugal.—Houve appellação.

— As chuvas havidas nestes ultimos dias teem causado alguns estragos na cidade, sendo o mais notavel o produzido pela queda de uma grande porção de barro do morro do Castello. A ladeira que fica da parte da rua do Cotovello está quasi obstruida com o barro que cahio sobre ella. Uma grande porção de barro cahio para o lado da rua da Misericordia e prejudicou uma tanoaria e uma fabrica de bombas, que de certo não resistiriam se não fossem armazens abertos. Pedimos á policia que dê providencias para evitar alguma nova desgraça, que será infallivel se a chuva continuar.

— Foram jubilados: na cadeira de mechanica o Sr. concelheiro Candido Baptista de Oliveira, e na de chimica o Sr. Fr. Custodio Alves Serrão, lentes da escola militar.

— Foi confirmado no posto de cirurgião-mór de brigada o Sr. cirurgião-mór Antonio José Vieira de Menezes.

— Foram uomeados para commandar os quartos a bordo do vapor *S.-Salvador*, os Srs. segundos tenentes da armada, Januario Xavier de Castro e Theotonio Raymundo de Brito.

— Pela secretaria de estado dos negocios da marinha foi nomeado o Sr 1.º tenente da armada João Joaquim da Silva Guimarães para servir de secretario e ajudante d'ordens do Sr. chefe de esquadra José Pereira Pinto, como commandante da divisão naval que tem de acompanhar S. M. o Imperador a Macahé.

— Foi jubilado o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Souza, lente cathedratico da escola militar.

— A secção do concelho de estado dos negocios da justiça, sendo relator o Sr Carneiro Leão, está encarregada de organisar um regulamento sobre a extradição dos grandes criminosos.

— Mandou-se pôr á disposição do Exm. presidente de S.-Paulo a quantia de 4:000,000 rs. para ser applicada ás despezas com o melhoramento da estrada geral de communicação entre a dita provincia e a de Santa-Catharina, desde as tres barras do rio S.-Francisco até a comarca da Coritiba.

— O Sr. marquez de Cantagallo, gentil-homem da camara do Imperador, teve licença para ir temporariamente á Europa, podendo, em quanto alli se demorar, servir como camarista de S. M. a Imperatriz viuva, duqueza de Bragança.

— O Sr. José Ferreira Lima Sucupira foi aposentado no lugar de procurador-fiscal da thesouraria do Ceará, e nomeado para substitui-lo o Sr. Manoel Soares da Silva.

(*Diario do Rio-de-Janeiro.*)

———

Concedeu-se ao Sr. Dr. José Saturnino da Costa Pereira a pensão annual de um conto de réis, para se verificar, depois da sua morte, em sua mulher D. Francisca Eufemia de Magalhães Pereira.

— Foram exonerados: do commando do 7.º batalhão de fuzileiros, o Sr. coronel graduado Francisco José da Silva, e do 4.º batalhão de caçadores, o Sr. tenente-coronel graduado Luiz Antonio Favilla, passando para a primeira classe do estado maior do exercito; e nomeados para commandante deste o Sr. tenente-coronel de infantaria da primeira classe Francisco Xavier Torres, e d'aquelle o Sr. tenente-coronel da mesma arma e classe do estado-maior, Antonio Pedro de Sa Barreto.

O Sr. conde de Caxias obteve licença para estar fóra da cidade algum tempo: durante a ausencia de S. Exc. ficou o commando das armas da côrte encarregado ao Sr. marechal de campo Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.

(*Sentinella da Monarchia.*)

———

S.-PEDRO-DO-SUL.

MAIS UM HORRENDO CRIME!

Rio-Grande, 8 de março de 1847.

Neste momento (meia noite) acaba de commetter-se, em clara noite, o maior de todos os crimes. Retirava-se do theatro, mesmo antes de terminado o espectaculo, o Sr. Antonio José Caetano da Silva, escrivão servindo de administrador da mesa de rendas provinciaes e redactor do *Rio-Grondense*, acompanhado de sua innocente filha, um joven parente de sua senhora e o Sr Dr. João Sertorio Junior. Ao passarem pela rua da Praia, em frente ao becco do Rasgado, dous malvados, cujo coração impedernido não se commoveria ao aspecto do mais barbaro assassinato, assaltaram esse indefeso cidadão. O Sr. Dr. Sertorio ficou extatico ao ver passar pela sua frente esses dous assassinos, que logo investiram á sua victima; o joven tomou a direcção que a occasião lhe permittio, tal foi o terror de que se apossaram com a só presença de tão desalmados assassinos. O Sr. Antonio Caetano pretendeu esquivar-se ao rancor de seus feros inimigos; mas foram inuteis seus esforços: recebeu então uma estocada por debaixo do braço esquerdo que offendeu-lhe as costellas e uma cutilada no pulso direito que partio-lho o osso.

Oh! vergonha! opprobrio! execração contra esse adversario que entende que a refutação das ideias só se deve fazer por meio de acções sanguinolentas! Que inimigos! Que vergonha para o partido a que pertencem! E ainda monstros semelhantes ousarão apresentar-se a face de seus correligionarios inculcando-se cidadãos prestantes, dignos da confiança e estima de seus patricios? Como estes barbaros, cuja fauce resequida só se póde saciar com sangue, qualificarão a infame acção de pretender arrancar a vida a um honrado pai de familia? de reduzir a viuvez uma carinhosa esposa? de fazer orphãos a tres ou quatro innocentes de tenra idade? Será por meio de assassinatos que se devem combater as opiniões politicas?

O direito politico que a constituição do estado nos garante de censurar os actos publicos dos funccionarios da nação, he nos extorquido por esse colosso de crimes, surdido dos antros do Averno. Ao traçarmos estas mesmas linhas, nossa mente vacilla, nossa mão treme, com a ideia de que um punhal ameaça nossa existencia! Mas o malvado que, desprezando todos os direitos civis, supplanta dest'arte nossos pensares, vai receber do seu proprio partido o desprezo que merece.

Esses homens pacificos, esses homens decentes de outra côr politica, expulsarão d'entre si esse sanguisedento monstro, que só respira odio, vingança, assassinato, como vergonha do partido, escoria da sociedade, horror do genero humano.

O Sr. Antonio José Caetano, depois de sentir as dôres de seu estado actual, deve ufanar-se de ver a promptidão com que seus amigos, mal se espalhou esta noticia no theatro, correram a soccorrê-lo; e não menos pelas qualidades e posição social de to-

das essas pessoas, entre as quaes se achavam algumas que, não pertencendo ao credo politico do Sr. Antonio Caetano, mas sendo cidadãos honestos e pacificos, exprobravam conjunctamente com os demais a pessima, infame e barbara acção desses tigres da raça humana.

OH! HORROR!

Porto-Alegre, 5 de março.

As tripolações (negros) dos hiates *Belisario* e *Quibebe*, sahidos do Rio-Grande para este porto, como que de ante-mão combinadas, commetteram no mesmo dia, e talvez á mesma hora, pois que vinha um em seguida do outro, tão horrendos actos, que sem duvida sensibilisarão os corações mais impedernidos.

Na Lagoa-dos-Patos, a tripolação do primeiro assassinou o patrão; e por espaço de tres dias os quatro malvados, não sentindo remorsos de seu crime, muito mais o aggravaram, offendendo todos elles a honra da infeliz esposa, que testemunha tinha sido do assassinato de seu marido, tratando neste mesmo tempo tyrannicamente os desgraçados filhos da miseravel, subjeita á vontade dos infernaes monstros. No fim deste tempo, em consequencia de rogativas amiudadas e lagrimas da infeliz mulher, dirigiram elles o hiate para o rio de S.-Lourenço, e ahi quiz a Providencia que fossem os monstros agarrados pelos moradores, em extremo indignados com taes noticias relatadas pela infeliz.

Igual assassinio praticaram os negros do segundo hiate, não sendo este crime aggravado com iguaes circumstancias, porque nesse hiate apenas existia o patrão; mais felizes tambem estes foram, porque, abandonando o hiate sobre as costas de Pelotas, procuraram talvez nos mattos o asylo: porém temos esperança de que as autoridades não hão de descansar até que presos sejam esses facinorosos.

Taes são os effeitos da imprudencia e da avareza: se taes qualidades não existissem nos donos dos hiates, sem duvida deixariam de apparecer taes factos, pois se além do patrão um só homem de confiança estivesse empregado em cada um dos hiates, a tanto não chegaria a audacia dos inimigos figadaes dos brancos.

Oxalá sirvam estas desgraças de exemplo para que cada um dono de hiate se acautele para que não sejam ellas reproduzidas.

A' vista de taes crimes acompanhados de tão aggravantes circumstancias, desde já pedimos aos Senhores jurados que tiverem de ser juizes em taes processos a unanimidade de suas decisões (morte –; e ai da sociedade se taes factos assim não fôrem punidos.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1847.

Pelo vapor *S.-Salvador*, entrado hoje dos portos do Sul, recebemos jornaes do Rio-de-Janeiro.

A augusta familia imperial estava sem novidade em sua apreciabilissima saúde.

A 20 de março proximo findo sahira S. M. o Imperador para Macahé, onde chegára a 21 pelas 10 horas da manhãa, e donde partira para Campos no dia 22.

As correspondencias do *Jornal do Commercio* que neste numero copiamos dão conta dos pormenores da viagem do nosso adorado monarcha.

Transcrevemos na parte official os despachos que foram publicados pelas secretarias do imperio, marinha e guerra, no dia 14 do mez proximo passado, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz.

Segundo o decreto que tambem ahi vai transcripto, emquanto S. M. o Imerador se não recolher a côrte, a pasta da fazenda estará a cargo do Sr. ministro do imperio, e a da marinha ao do Sr. ministro da guerra.

Temos no precitado *Jornal* e publicaremos com o *Diario* seguinte o decreto n. 506 que manda executar o regulamento para as barcas de vigia das alfandegas do imperio; o de n. 508 que regula a cobrança do imposto que na côrte devem pagar as casas de commercio que tiverem mais de dous caixeiros estrangeiros, e nas outras praças e povoações, as que tiverem mais de um; e o de n. 509 que determina seja distribuido, de conformidade com o disposto no alvará de 9 de maio de 1797, o producto do contrabando apprehendido por qualquer embarcação de guerra.

O Sr. doutor Francisco João Carneiro da Cunha acha-se nomeado juiz municipal e d'orphãos da villa do rio de S.-Francisco, na provincia de Sergipe.

O Sr. Domingos José Marques obteve confirmação da nomeação, em virtude da qual exercia o emprego de solicitador de capellas e residuos neste termo do Recife.

Os extractos que em outro lugar deixamos feitos, contêem o que de mais curioso se sabia e havia occorrido na côrte até 27 do predito mez, data ultima dos jornaes que acima declarámos haver recebido.

Tambem nos trouxe este vapor o *Commercio* da Bahia, datado de 19 a 30 do mencionado mez; e nelles nada encontramos que aos nossos subscriptores possa interessar.

Hoje, ao amanhecer do dia, no combro da praia, em frente da linha de casas que ficam por tras do theatro velho, appareceu um saquinho cheio de cedulas de 2$000 rs., não verdadeiras, que se suppõe ter sido para alli trazido pela correnteza da maré.

Foi tão grande a porção de notas falsas que desta vez receberam os seus malditos introductores; tanta consciencia teem elles da gravidade do execrando crime com que quotidianamente se mancham; que, receiosos de lhes serem apprehendidas em as proprias mãos essas provas vivas do seu nefando delicto, perdem o amor ao dinheiro, e lançam-no ao mar, afim de esconderem, la no fundo das ondas, essa melhor de todas as bases para o processo que porventura se lhes houvesse de fórmar, -- esse testemunho irrefragavel da falta de humanidade, da malvadeza requintada, com que procuram tornar ainda mais fracas as fôrças monetarias desta praça os homens egoistas por excellencia, os que buscam augmentar os seus fundos particulares depreciando os do estado, e aggravando a sorte de centenares de miseros cidadãos, entre os quaes mais dignos de lastima se tornam aquelles que, baldos de outros recursos que não os provenientes do seu penoso e aturado trabalho, ao cabo de seis ou mais dias de incalculaveis fadigas, recebem uma moeda sem valor em troca das grossas bagas de suor que hão deixado cahir sobre a bigorna, em que esforçadamente bateram o duro ferro;—sobre a rigida madeira que pressurosos lavraram;—sobre a compacta pedra que com affinco aperfeiçoaram, ou sobre a sola que a repetidas e fortes marteladas conseguiram adelgaçar!!

Desalmados que assim deshonrais o especie humana a que pertenceis; homens sem coração que vos não compadeceis das miserias dos menos favorecidos membros da sociedade, – os pobres operarios; degenerados que todos os dias illaqueais a fé publica, abandonai a condemnavel especulação, a que vos tendes dado, ou desapparecei dentre nós! Esta sociedade de que vos tornais indignos com a pratica continua de tão abominavel trapaçaria, detesta-vos, repelle-vos, não vos quer em seu seio.

COMMERCIO.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 26 DE MARÇO DE 1847.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	. . . .	$28\frac{1}{2}$
» » Paris	. . . .	330 a 333
» » Hamburgo	. . . . . .	610 a 615
Metaes. Onças hespanhólas	. . . . . .	29,000 a 29,200
» » da patria	. . . . . .	28,800 a 29,000
» Pesos hespanhóes	. . . . . .	1,950
» » da patria	. . . . . .	1,800 a 1,820
» Peças de 6,400, velhas	. . . .	16,500
» Prata	. . . .	99 a 100
Apolices de 6 por cento	. . . . . .	82 a $82\frac{1}{2}$
» provinciaes	. . . .	$79\frac{1}{2}$

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 30 DE MARÇO DE 1847.

Londres	29 effectuado.
Paris	320 o franco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisboa	100 a 105 p. c. de pr
Onças hesponholas	29,500
» mexicanas	29,500
Peças de 6,400	16,000
Moedas de 4,000	9,000 a 9,200
Prata	105

Apolices do seguro Lealdade 20 p. c. de pr. nominal.
« do governo 55 por cento de desconto.
Acções do banco 35 por cento de pr. nominal

(*Do Commercio.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 34 mezes, galera americana *Junior*, de 377 toneladas, capitão Silus Tinkhan, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 25 dias, brigue sueco *Argos*, de 232 toneladas, capitão P. Peterson, equipagem 10, carga lastro; a N. O Bieber & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 33 mezes, galera americana *John-Elizabeth*, de 251 toneladas, capitão David Halker, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão.

Idem, tendo sahido de New-Bedford ha 21 mezes, galera americana *Endeavour*, de 250 toneladas, capitão Charles G. Hest, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 10 dias, e do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *S.-Salvador*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azerello Coutinho, equipagem 33 Passageiros: para esta provincia, o consul portuguez João Baptista Moreira; coronel de caçadores F. J. N. Gonzaga e seu filho, tenente de engenheiros José B. Neves Gonzaga e um escravo, Caetano Maria de Paiva Lopes Gama, Tiburcio Antunes de Oliveira, Joaquim Pires C. M., D. Felizarda Araujo Lobo e 4 escravos, Manoel Pedro Alves Moreira e um escravo, Ricardo Pinheiro de Vasconcellos e João Victor de Carvalho, Brasileiros; Desineles, P Chapront, Bernel, Francezes; Kalkmann com sua filha D. Mathilde, Allemães; D. Rita Maria da Conceição, João José Ramos e Bento Joaquim de Medeiros, Brasileiros: para o Maranhão, major Licinio Jansen Muller, D. Maria Raymunda Gomes e dous escravos, Brasileiros: para o Pará, José Pinto de Araujo e José Joaquim Gama Silva, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

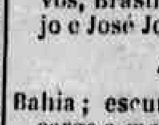
Bahia; escuna ingleza *Othello*, capitão W. Young, carga a mesma que trouxe.

Lisboa pela ilha de S.-Miguel; brigue Brasileiro *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves, carga assucar, sola e mais generos. Passageiros, Henrique José de Carvalho e Souza e um criado, José de Medeiros Tavares, D. Maria de Jesus Medeiros, Andréza Jacintha Leonor e 1 sobrinho menor, Antonio Joaquim de Souza, João José de Souza, Sabastião José Correia, José Luiz de Mello, Manoel do Rego Luna, Jacintho Alves de Sampaio, Portuguezes; Izace Ernates, Francez; João Vieira Gullate, Americano; Manoel Luiz da Motta, Antonio José Furtado, Brasileiros.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Feliz-Viajante*, capitão Baltazar Affonso Alves Bacelar, carga varios generos.

New-Bedford; barca americana *Fortune*, capitão Thomas S. Baily, carga a mesma que trouxe.

Declarações.



O vapor *S.-Salvador*, chegado dos portos do Sul, fecha as malas para os do Norte, hoje (8), as 3 horas da tarde impretirivelmente.

--- Hoje, 8 do corrente, ha sessão extraordinaria da camara municipal desta cidade.

-- O vapor de guerra *Correio-Brasileiro* sahirá até o fim desta semana para o Rio-de-Janeiro tocando, na Bahia.

--- Não concorrendo os accionistas do theatro, no dia 7, os abaixo assignados os convocam de novo para o dia 10 as 10 horas da manhãa, na certeza de que se diliberará com os que comparecerem.—*Manoel Caetano S. C. M.*—*José Pires Ferreira*

Avisos maritimos.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: ainda tem commodos para dous passageiros; para o que trata-se com o capitão, na praça, ou com o consignatario, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

-- Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar levar os conhecimentos a rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar, até o dia 12 do corrente, para se fazerem os manifestos.

—Para o Aracaty segue viagem com brevidade o patacho *Angelica*, com a carga que houver: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, n. 26, a tratar com Luiz José de Sa Araujo.

--- Para o Maranhão partira domingo, 11 do corrente, o brigue-escuna *Josephina*, com a carga que tiver; ainda póde receber alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Manoel Barboza, ou ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa; assim como tambem pede-se aos senhores donos de carga de levarem seus conhecimentos.

-- Para o Ceará sahira, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*, por ter tratada a maior parte de sua carga: quem ainda pretender carregar falle com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, na seguinte semana, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os melhores commodos: quem pretender falle com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty esta a sahir a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Freta-se para qualquer porto do Norte ou do Sul o hiate *São-João*: quem pretender dirija-se a bordo do mesmo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue o brigue nacional *Sociedade*, forrado e de proximo encavilhado de cobre e de boa marcha: para carga miuda, passageiros ou escravos a frete, a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, ou com José Francisco Collares, na esquina, loja de ferragens, hoje de José Dias da Silva, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

Leilaõ.

---Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas: hoje, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA

Matriz da Cidade da Victoria.

No dia 15 do corrente, as 8 horas da manhãa, e no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam infallivelmente as rodas desta loteria; e o respectivo thesoureiro isto certificando, declara áquellas pessoas que teem apartado bilhetes que os vão receber até o dia 8, certos de que se assim o não fizerem, serão ditos bilhetes, com os que porventura ainda restarem, entregues á sociedade que se tem organisado, por conta da qual elles correrão.

--- Trocam-se cedulas de 20$ rs., de estampa encarnada, com algum abate: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

--- O abaixo assignado, tendo passado um vale de 56,000 rs., no dia 6 do corrente, a Domingos Ribeiro de Faria, por se achar ainda e contas com o dito Sr., roga ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o dito vale que não se obriga a paga-lo.-- *Luiz José Ferreira.*

--- Precisa-se alugar um moleque: na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

--- Furtaram, no dia 2 do corrente, da estribaria da travessa de S.-Pedro para a rua Direita, um sellim com uma silha, loros e estrivos grandes de latão: a quem for offerecido, fará o favor de o tomar e levar a casa de seu dono no largo de S.-Pedro, sobrado n. 1, que gratificara.

---Arrenda-se um sitio na estrada de João-de-Barros: a tratar na rua da Cruz, n. 58.

--- Na noite do primeiro de abril corrente, perdeu-se uma corrente de braço, ou pulseira de ouro, denominada de S.-Bento, desde a matriz da Boa-Vista, a visitar as igrejas do bairro de S.-Antonio: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se ao Mondego, casa de João Baptista Accioli Lins, que gratificara com generosidade

--- Quem tiver uma Historia Sagrada por Roymont annuncie.

-- O abaixo assignado participa ao Sr. José Ignacio Camello Pessoa, filho do Sr. de engenho Mamolenga, freguezia da Taquara, ou quem for seu correspondente nesta praça, que venha quanto antes tomar conta de um seu escravo, de nome Pedro, o qual veio procurar o abaixo assignado, afim de o comprar, pois não queria servir a seu senhor, e como não trazia bilhete o julgou fugido, e por isso prometteu compra-lo, afim de que não fosse extraviado a seu senhor; mas comtudo, o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do dito escravo, e previne que o venha buscar quanto antes, ou abrir-lhe o preço.-- *Bernardo José Rodrigues Pinheiro.*

— Aluga-se um sitio no lugar de Sant'Anna, onde tem a casa da polvora, com boa casa de sobrado, boa baixa de capim e muitas fructeiras: a fallar na rua de Apollo, armazem de assucar, n. 22.

--- Tendo-se justo e contratado com o Sr. Ignacio Fernandes a compra de uma casa sita na rua dos Martyrios n. 26, por isso se faz publico, para que, se alguma pessoa se julgar com direito ou hypotheca a dita casa, faça sciente por esta folha.

—José Domingues Codeceira faz sciente ao publico e principalmente ao commercio, que desde o dia 31 de março se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que teve com o Sr. Francisco José Alves Guimarães sob a firma de--Codeceira & Guimarães--na loja de miudezas da rua do Queimado n. 53: ficando o annunciante encarregado da liquidação de todo o activo e passivo: e d'ora em diante ficara gyrando a mesma casa sómente com a firma do annunciante.

--Precisa-se de um pequeno ha pouco chegado, com pratica ou sem ella, para ser admittido em uma venda: a tratar na rua do Cotovello, n. 31.

--- Precisa-se de um official segeiro ou corrieiro: no Aterro da-Boa-Vista, n. 52.

---Desappareceu, no dia 6 do corrente, um boi de carro com uma ferida no lombo, e mais algumas maduras pelo corpo: he de côr preta, e desappareceu da rua de Santo-Amaro, n. 10: quem o pegar ou delle der noticias na mesma casa, será generosamente recompensado.

--- Quem precisar de 50,000 rs. para baixo, a juro, sobre penhores de prata ou ouro dirija-se a Rua-Velha, n. 123.

--- O Reverendo Sr. D. João Baptista Pereira das Dores, da congregação de Santo Alberto, no caso de se achar nesta provincia, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a rua da Cruz, n. 20.

--- No dia quinta-feira santa desappareceu uma canôa pequena de carreira, aberta, com os signaes seguintes: branca com um S de ferro na proa, um travessão atravessado, de ferro; tem dous bancos, um pedaço de corrente: o paneiro tem a taboa do meio sobreposta: quem della der noticia, dirija-se a Fóra-de-Portas, venda n. 92, que sera recompensado.

—Precisa-se de um preto forro ou captivo para o serviço do carvão a bordo do paquete de vapor brasileiro *S.-Salvador*, que sahe hoje para os portos do Norte. Quem quizer contratar-se dirija-se a agencia da companhia, na casa n. 7 da rua da Cruz, até ás 4 horas da tarde.

-- A. Maugin, subdito francez, retira-se desta provincia, para tratar de sua saude.

-- Carlos Augusto de Moraes retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude: por isso, quem se julgar seu credor apresente suas contas, no prazo de 4 dias, para ser embolçado.

-- Na rua Nova, n. 35, precisa-se de officiaes de alfaiate para obra grande e miuda

--- Furtaram, na madrugada do domingo de Pascoa, do segundo andar da casa n. 12, da rua do Torres, os objectos seguintes: 9 lenços de cambraia fina com bico em roda, com as iniciaes M. M. J no campo; 4 lenços de seda de côres, sendo dous com as lettras J. H. P.; um chale de lapim branco com flores de côr; uma pulseira de ouro; uma bolsa de seda encarnada, com 7,000 em cedulas e mais objectos miudos. Roga-se as pessoas a quem for offerecido um ou outro destes objectos, de os apprehender e levar a dita casa acima, que se gratificará, protestando-se de usar dos meios judiciaes contra o raptor, que ja se conhece, se não entregar tudo menos o dinheiro.

--- O abaixo assignado, tendo de ir a Portugal, deixa o seu estabelecimento de ago'ardente na mesma continuação, ficando para reger o dito estabelecimento Antonio Pereira Mendes, e deixando por seus procuradores os Srs. Manoel João de Amorim, Manoel Joaquim Ramos e Silva e Francisco Antonio Pereira Braga.

Domingos Ribeiro de Faria.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de prata e ouro: na rua do Collegio, loja n. 23.

— Precisa-se, na cidade de Olinda, de uma sala mobilhada, e comedorias para um homem solteiro estrangeiro, e que tenha estribaria para um cavallo: quem tal negocio quizer fazer dirija-se a rua do Trapiche, n. 44.

— Acha-se justo o sobrado de dous andares da rua do Apollo, n. 29: e se alguem se considerar com direito a elle, queira declarar por esta folha no prazo de oito dias.

— Precisa-se alugar um escravo para carregar um panacum de pão e fazer o serviço da casa: na padaria da rua dos Pires, n. 44.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, dos chegados ha pouco na provincia, com pratica ou sem ella: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 20: a tratar na loja da mesma casa.

-- Precisa-se de uma ama forra que tenha bom leite, para criar um menino: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado n. 23 da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- A pessoa que no transito da procisão da Resurreição, sahida da igreja de S.-Francisco, achou uma carteira preta e pequena, com 150,000 rs. em cedulas, sendo duas de 50,000 rs., duas de 10,000 rs., cinco de 5,000 rs., duas de 2,000 rs., e um de 1,000 rs., por caridade a queira levar na rua do Nogueira, n. 45, na certeza de que este dinheiro foi recebido no sabbado de Aleluia na thesouraria para se entregar a varias pessoas necessitadas a quem pertencia, e o annunciante que o perdeo não tem outro para restituir; além de se ficar eternamente obrigado, se gratificara com generosidade a quem achou.

– Precisa-se de um caixeiro: na rua Nova, n. 23.

—O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa a sua casa nesta praça sob a administração dos Srs. João Ignacio de Medeiros Rego e Thomaz Fernandes da Cunha, como seus procuradores.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

Novo estabelecimento, na rua Nova, n. 52, de Caumont, fabricante de gaz e de candieiros de gaz.

Elle fabríca todos os candieiros em bronze, de maneira que tudo se acha de uma solidez mais superior aos que veem da Europa, e de todos os preços, de 10$ a 70$ rs, dourados, prateados e de todas as côres; põe os candieiros, lampadas e lustros velhos em estado de novos, e tambem para servirem para gaz.

Tem um lindo sortimento de relogios de cima de mesa, de bronze dourado e de varios feitios e de gosto muito moderno por preço muito commodo.

Acha-se fabricando um completo sortimento de utensilios de igreja, tudo em bronze dourado e prateado, por preço tão em conta como se fossem de madeira; os quaes são os seguintes: castiçaes, crucifixos, navetas, turibulos, lampadas e caldeirinhas para agoa benta, tudo de bronze dourado, prateado e da maneira e côres que quizerem

Faz toda a qualidade de dourado e prateado em metal.

Compra toda a qualidade de metal quebrado, por bons preços.

Doura e prateia todas as qualidades de ornamentos militares, em metal.

Concerta todo e qualquer objecto de metal quebrado; e de hoje em diante acharão sempre gaz prompto e de primeira qualidade, a 320 rs. a garrafa.

O fabricante afiança tudo quanto elle fabricar, e se resbonsabilisa por todas as suas obras, assim como promette d'ora em vante aprompțar todas as encommendas com brevidade, por se achar já restabelecido de sua saúde.

--- Na rua do Sebo, n. 3, dá-se dinheiro a premio com penhores de todas as qualidades, e em pequenas quantias.

--- Perdeu-se uma carteira preta, contendo uma lettra de 340,000 rs., sacada por F. H Luttkens e aceita por Caetano Luiz Ferreira, e alguns papeis sem valor: quem a achou, querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, ficando entendido que ja está prevenido o aceitante para só a pagar ao sacador, por isso que este a não traspassou a ninguem.

--- O arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio faz certo a quem interessar que o tempo da revisão principiou no primeiro do corrente mez

-- Uma pessoa muito fiel e de boa conducta vai na segunda-feira, 12 do corrente, ao Sul, por terra até Maceió, para fazer cobranças: quem quizer se aproveitar de sua viagem para cobrar de devedores do Sul, desde aqui até Maceió, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29, que se dirá quem he essa pessoa.

--- Quem annunciou querer arrendar um sitio que tenha boa casa, cocheira, estribaria e baixa para capim, querendo um com todos estes commodos, na estrada do Monteiro, e com muitos arvoredos de fructo e agoa de beber, dirija-se a rua Nova, n. 52, terceiro andar.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pessoas solteiras, que saiba bem cozinhar, coser, e engommar com asseio: no pateo do Collegio, primeiro andar, junto a casa amarella.

-- O abaixo assignado perdeu, no dia 18 de março proximo passado, uma carteira verde nova, com 30 e tantos mil rs em cedulas miudas, e differentes papeis de pouca importancia, vindo de carro do Monteiro e apeando-se defronte da matriz da Boa-Vista, depois do que entrou na dita igreja, e andou por ella até as catacumbas, e dahi sahio pelo Aterro, ponte da Boa-Vista, rua Nova, Cabugá, praça da Independencia, rua do Crespo e do Collegio até a casa do Sr. doutor Mendes, e voltou pelas mesmas ruas, tendo parado no principio da rua larga do Rozario, e seguindo pelas mesmas ruas da sua digressão primeira, antes de entrar na ponte da Boa-Vista deu pela falta da carteira Roga-se a pessoa que a tiver achado, lhe faça o favor de restitui-la tão sómente com os papeis que ella continha e ficando com as cedulas em paga do seu achado; pelo que lhe ficara muito obrigado -- *José Mauricio de Oliveira Maciel.*

-- Os Srs. doutores lentes da academia e estudantes da mesma, moradores nesta cidade do Recife, que quizerem ir todos os dias lectivos, de carro, para Olinda, mediante uma mensalidade de 16,000 rs., em um carro prompto de novo, envidraçado e armado para se poder andar de inverno e verão, com dous cavallos e optimo boleiro, entendam-se com José Mauricio de Oliveira Maciel, na rua da Aurora, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 até as 4 horas da tarde.

--- Aluga-se um sitio na estrada de João-de-Barros, com casa de vivenda para uma pequena familia, com bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

Compras.

-- Compra-se, por commodo preço, um diccionario portuguez por Constancio: quem tiver annuncie.

--- Compram-se escravas com habilidades, ou mesmo sem ellas, que tenham boas figuras; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n 16, se dira quem compra.

--- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos: na rua Direita, n. 3.

--- Compra-se um relogio, sabonete de prata, cujo preço não exceda de 6 a 7,000 rs.: quem tiver annuncie.

Vendas.

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Livros por todo o preço.

Luziadas de Camões pelo Morgado de Matheus; Jornal das familias com ricas estampas, 5 v.; Milton, Bible; Atlas geographico; Cornelius Nepotis; Mastre espagnol; novo methodo da grammatica portugueza, por Antonio Pereira; Ciceronis epistola; Horacio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da caluoga,

a dinheiro a vista, está o barateiro torrando por todo o preço, o seguinte: sapatos francezes, de marroquim, cordovão, duraque, setim e de couro de lustro, para senhora; botins de marroquim; sapatos de colchetes, para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes, para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete; borzeguins gaspeados para homem; sapatões brancos, de Lisboa, para homem; sapatos de couro de lustro, duraque e cordovão, para senhora; borzeguins gaspeados, para senhora; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, de muito superior qualidade; córtes de collete de seda de diversas côres: tudo por preço commodo.

— Vende-se um preto e uma preta, casados, com uma cria de dous annos, proprios para todo o serviço: na rua da Madre-de-Deos, loja de fazendas, n. 36.

-- Vendem-se cinco acções da companhia de Beberibe, e um relogio patente inglez, sabonete de prata, muito bom regulador: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 5 pretas moças e de bonitas figuras, proprias para todo o serviço de casa, e entre ellas uma com uma cria de 9 mezes; uma parda de 18 annos, de muito linda figura, e que cose e engomma soffrivelmente; um pardo da mesma idade, proprio para pagem: todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vende-se uma canoa aberta que pega em mil tijolos de alvenaria; uma dita meia aberta, pequena, retificada de novo; uma dita de condozir agoa: tudo por preço commodo: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

= Vendem-se chitas limpas, a seis vintens o covado, e a 4$600 rs. a peça; ditas limpas e escuras, de muito bom panno e côres fixas, a 5$600 rs. a peça, e a reta lho, a meia pataca; sarja preta, limpa e superior, a 1$400 rs. o covado; o Guarda-Livros moderno, em bom uso: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Gaz.
Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se um pardo de 20 annos, com boa figura; tambem se troca por uma escrava que tenha principios de habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

— Vende se uma porção de cera e esteiras de carnaúba: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Vende-se uma escrava, com uma cria, a qual cozinha, engomma e lava de sabão; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

Pechincha igual ainda não vi!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chales de lãa, de ricos padrões, a 2$240.

--- Vendem-se dous relogios de ouro muito modernos, por preço commodo: na rua Direita, sobrado n. 29.

Chitas de coberta, a 160 rs. o covado.

Na primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas de coberta, a meia pataca o covado

— Vende-se um escravo de nação Costa, de 30 a 35 annos: prefere-se para fóra da provincia: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

-- Vende-se uma preta moça, ainda com leite, por ter parido ha poucos dias a qual sabe coser, cozinhar e fazer todo o mais arranjo de uma casa, por ser muito diligente: na rua Bella, n. 40.

— Vende-se potassa nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; cal virgem de Lisboa, em barris: na rua de Apollo, armazem n. 18.

--- Vende-se uma bomba de ferro, muito forte, com pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 78, ou na rua do Queimado, loja n. 7.

--- Vende-se um escravo de 30 annos, bom carreiro; 3 moleques de 12 a 18 annos; dous escravos do serviço de campo; um moleque de 5 annos; 8 escravas de 16 a 26 annos, um das quaes he boa costureira, engomma e faz bem lavarinto: na rua Direita, n. 3.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos: na rua Velha, sobrado n. 18.

= Vende-se uma linda mulatinha de 16 annos, recolhida, propria para mucama, com habilidades e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acha-se a venda o resto das cautelas da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas teram o seu infallivel andamento no dia 15 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender.

— Vende-se um preto de bonita figura, proprio para todo o serviço, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

— Vendem-se cobertores de algodão, a 800 rs.; peças de ganga azul, com 14 covados, a 1,000 rs.; ditas de zuartes da India, com 25 covados, a 5,500 rs.; e outras fazendas, proprias para roupa de escravos, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: um bonito preto de nação, muito forte e novo, sem vicios nem achaques; um lindo pardo de 22 annos, bom para pagem; um preto canoeiro, por 400,000 rs.; um dito ainda moço, proprio para trabalhar em um sitio, por 250,000 rs.; um dito muito forte e moço, por 350,000 rs.; uma preta que entende muito do serviço de uma casa, e que he muito diligente, por 360,000 rs.; uma dita, por 340,000 rs; duas ditas de nação, por 900,000 rs.; e mais alguns escravos que a vista dos compradores se mostrarão.

NA LOJA DE 3 PORTAS, DE FRANCISCO JOSÉ PEREIRA BRAGA, NA RUA DO CRESPO, N. 3, AO PE' DO ARCO DE SANTO-ANTONIO,

vendem-se chitas de diversos padrões, a 100 rs. o covado; córtes de colletes de padrões modernos, a 2,000 rs.; córtes de chaly de seda dos melhores gostos que teem apparecido, a 14,000 rs.; peças de cambraias lisas muito finas, a 3,500 rs.; mantas de setim muito superiores, a 14,000 rs.; e além destas fazendas acha-se um completo sortimento de fazendas finas.

— Vende-se um sitio distante da praça 3 quartos de legoa, com casa de pedra e cal, com commodos para grande familia, terreno proprio, com fructeiras, e sufficiencia para plantar-se e ter 12 vaccas de leite, todo cercado com cerca nativa e valle, um viveiro cavado faltando-lhe sómente pôr a porta d'agoa, com uma vertente d'agoa corrente todo anno, onde se faz banheiro pelo verão; tem uma olaria bem afreguezada pelo bom barro que teem para toda a qualidade de obra e com vantagem de poder vender barro para outras olarias que o não tem e para obras, com bom porto de embarque: a tratar no sobrado que tem olaria atrás dos Remedios.

-- Vende-se uma morada de casa de sobrado; uma dita terrea, no bairro de S.-Antonio: a tratar na rua da Concordia, n. 3.

— Vende-se uma rede grande, de algodão: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Maria Seve, n. 57.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se sarja preta larga; setim preto de Macau; véos pretos, de muito lindos padrões; luvas de seda curtas e compridas; meias de seda pretas e brancas para homem e senhora; ricas perfumarias; ricos chales e mantas dos melhores gostos que teem vindo; borzeguins para homem e senhora; sapatos de lustro para homem e senhora; sapatos de duraque muito novos e bons, a 1$000 rs. o par; crepes sortidos; flores muito finas para chapeos; ricos lenços de seda para mão; ditos pretos para gravata; e outras muitas fazendas de gosto, e pelo mais barato possivel.

=Vende-se, por junto ou separado, uma grande porção de obras baratas, entre as quaes ha Virgilie; Buffon; Montesquieu; J. J. Rousseau; Télemaque; Racine; Confucius; o Guarda-livros moderno; Secretario portuguez; le dictionaire des arts et métiers; dito de chimie; dito de astronomie; dito universel français et anglais e vice-versa; dito espagnol et anglais; dito de géographie; um atlas de la France; la Nosographie générale, em 4 v.; Son medecin par terre et par mer; la théorie de chimie, de phisique, de l'orfevrerie, de la peche, du jarpinier, de la menagère et de miniature; l'Espectacle de la nature; Histoire du Brésil; le Renégat; l'Abordage, la Comtesse d'Egmont, et differens voyages, comedies et Vaudevilles: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vinho de Champanha

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da decima loteria a beneficio do Monte-Pio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se arroz banco superior: na rua do Queimado, n. 4.

— Vende-se uma porção de feijão-mulatinho, tanto a retalho como por atacado, por preço commodo: na rua da Praia, venda, n. 39. Na mesma venda ha uma carta, vinda do Porto-Calvo, para o Sr. João Dias Cabral.

— Vendem-se 4 lindos moleques da 16 a 20 annos, sendo alguns de nação; 3 pretos de 24 a 30 annos, sendo um delles optimo canoeiro; 3 pretas de 20 a 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas bom leite e uma cria de um anno, optima para se desmamar; uma preta, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dira quem vende.

— Vendem-se 3 molecotes de bonitas figuras, de 13 a 18 annos; dous bonitos escravos, sendo um delles optimo carreiro; um escravo que trabalha bem de pedreiro; um molecote de 18 annos, por 450,000 rs; uma escrava que cose, engomma, cozinha e lava; uma dita de 20 annos, por 450,000 rs.; uma dita boa quitandeira e lavadeira, por 250,000 rs.; uma dita, por 230,000 rs.; uma dita moça que faz todo o serviço de uma casa, por 420,000 rs.: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

E ALEGRIA!

Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria. Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado: alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com — prazer e alegria —

Alleluia, Alleluia! Cheguem com presteza a verem as novas pechinchas que tem o antigo barateiro, para as senhoras do bom tom.

O antigo barateiro tem pechinchas de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: oh que riquissimas e mimosas fitas, vindas do Rio-de-Janeiro, as mais modernas que teem apparecido nos ultimos divertimentos e bailes; fitas de veludo de côres e com franja dos dous lados, para cinteiro de senhora; ditas assetinadas de differentes côres e com franja de um lado, da largura de um dedo e meio a dous dedos, para guarnições; cinteiros para meninas, de differentes gostos, os mais bonitos possiveis; fitas de velludo pretas e estreitas; oh que lindos pentes de tartaruga para marrafa, pelo antigo preço de 960 rs. a parelha; ditos de tartaruga, para segurar cabello, a 2,000 rs.; brincos pretos atartarugados, do ultimo gosto, para senhora; luvas pretas com dedos e sem elles e com flores de côres, para senhora, chegadas ultimamente; gargantilhas pretas, para senhora; riquissimas tesouras finas para costura e unha. Venham ver, freguezes, o novo sortimento de chapeos de sol que tem o antigo barateiro, pelo antigo preço de 2,880 rs. cada um.

— Vende-se uma excellente casa terrea com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: no principio da rua Imperial, n. 9.

-- Continuam-se a vender, por preços assaz rasoaveis, casaes de pombos muito grandes, batedores e bonitos, de uma raça excellente. A elles, freguezes, antes que se acabem. Na rua da Florentina, n. 16.

--- Na rua da Cruz, n. 38, vendem-se, por preço commodo, celheres para sôpa, arroz e chá, facas e garfos de superfino metal, intitulado prata-nova

--- Vende-se uma preta de nação, sem vicio algum, de 23 annos, que lava, engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa: na praça da Independencia, n. 36.

— Vendem-se uvas moscateis, brancas e mergulhos das mesmas, promptos para plantar: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

— Vende-se fita de velludo, para cabeça de senhora, a 160 rs. a vara; luvas de seda tambem para senhora, a 1,000 rs. o par; meias para meninas, a 160 rs. o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vende-se o Castrioto Lusitano, ou a guerra entre o Brasil e a Hollanda, com tres estampas finas, 1 v.; Parnaso Lusitano, 6 v.; Escavações poeticas, por A. F. de Castilho, 1 v.; um violão com seu methodo: tudo novo, por preço commodo: na rua do Rozario, n 48.

Vendem-se duas mulatinhas de 12 a 15 annos, uma das quaes cose, faz rendas e bicos, e a outra tem principios de costura; um escravo preto, de 25 annos, proprio para todo serviço; e uma negrinha crioula de 15 annos, para fóra da terra. Na rua dos Tanoeiros, n. 1.

—Vende-se um cavallo rodado de muito bons andares e bonita figura: na rua das Cruzes n. 11.

Escravos Fugidos

--- Fugio, no dia 5 do corrente abril, do engenho Trapiche de Ipojuca, um preto, de nome Thomaz, crioulo, de 25 annos, bastante alto, côr fula; tem na testa um signal que parece um C e tambem no queixo, pés grandes e com marcas de bichos; foi pertencente ao casal do finado Antonio Marques da Costa Soares; tem pai e mãi forros que moram na matriz da Varzea: quem o pegar leve a rua do Crespo, n. 14, ou ao mesmo engenho, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um preto, de nome Manoel, de nação Massangana, estatura regular, rosto redondo, com alguma suissa; levou calças de linho cru e camisa de madapolão, mas sempre traz a camisa enrolada na cintura, e chapeo de palha de abas muito largas; he muito cachaceiro, e depois de bebado costuma fazer desordens e roubar o que póde; he muito ladino; costuma a intitular-se forro; estava alugado no Aterro-dos-Afogados quando fugio, e o fez na occasião de ir entregar uma carta que levou comsigo: quem o pegar, leve a rua da Soledade, n. 32, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847